

Operações triangulares preocupam

por Coriolano Gatto

do Rio

O presidente do Banco Central (BC), Elmo de Araújo Camões, adotou um tom cauteloso ao falar sobre a conversão da dívida externa em exportação, durante seminário promovido sobre o tema por diversas entidades empresariais, na sexta-feira. "Deve-se ter sempre presente que o programa se orienta pela exigência da realização de operações com produtos e mercados novos", disse, para mais adiante lembrar que esses critérios ainda não foram definidos, embora haja pedidos junto ao BC englobando US\$ 9 bilhões. "O governo não tem pressa de nada", arrematou o diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore, para quem o problema básico do mecanismo reside no fato de haver uma transferência de riquezas para o exterior sem a contrapartida de ingresso de divisas.

A palestra de Elmo Camões decepcionou em parte os 450 empresários que lotaram o auditório do Ho-

tel Sheraton e aguardavam um projeto mais definitivo. Camões, apesar de ressaltar a importância da conversão da dívida enquanto uma forma importante de aporte de recursos externos, lembrou que existe no governo "um receio fundamentado sobre eventuais operações triangulares", isto é, o produto beneficiado pela conversão vai para um país onde não será consumido e acaba mudando de destino.

"A prioridade do programa será orientada, naturalmente, para os setores com larga capacidade ociosa e desde que a operação não implique risco comercial ou risco soberano ao Tesouro Nacional", disse. O presidente do BC frisou que a conversão não poderá beneficiar as exportações viáveis pelos mecanismos normais, pois neste estaria claramente configurada uma amortização antecipada de parcela da dívida externa.

"As montagens capazes de viabilizar as operações pode recorrer a diferentes

combinações de títulos e dinheiro novo e dependerão de condições específicas da proposta. A definição das combinações possíveis podem realizar-se através de um mecanismo de mercado ou da intervenção governamental", arrematou sem especificar se será fixado um deságio, como acontece nos leilões de conversão feitos nas bolsas de valores.

Camões mandou um recado claro para os empresários: a conversão por exportação não poderá "premiar as empresas menos eficientes" e por esta razão cada projeto será examinado com cuidado e, a princípio, como reafirmou

Lore, terá o sinal verde do Conselho Monetário Nacional (CMN), depois de tramitar pela Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil e pelo BC.

Em entrevista coletiva, Lore insistiu em que não há um prazo definido para o governo concluir os estudos em torno da conversão. O diretor da Área Externa do BC, contrariando estudos feitos por técnicos do próprio banco, garantiu que o volume de recursos convertido até agora através dos leilões — cerca de US\$ 425 milhões — não provoca pressão sobre a expansão da base monetária, a emissão primária de moeda.